



XXII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

28 de novembro a 01 de dezembro
Florianópolis - SC

Eixo 2 – Produtos e Serviços

Biblioteca do Conjunto das Químicas e a guarda do Centro de Memória do Instituto de Química da USP: espaços e saberes compartilhados

*The Chemistry Complex Library and the Preservation of the Memory Center at the
Institute of Chemistry of USP: Shared Spaces and Knowledge*

Elisabete Marin Ribas – Universidade de São Paulo (USP)

elisabete.ribas@usp.br

Gabriel de Souza Berozzi – Universidade de São Paulo (USP)

gaberozzi@usp.br

Laura Gomes Torres da Silva – Universidade de São Paulo (USP)

lauratorres1707@usp.br

Michelle Alves de Passos Araújo – Universidade de São Paulo (USP)

luluzinh@usp.br

Thiago de Oliveira Moraes – Universidade de São Paulo (USP)

thiago.o.moraes@usp.br

Resumo: Conscientes da concepção de “Sociedade da Informação”, de Manuel Castells e Aldo Barreto, os envolvidos no Centro de Memória do Instituto de Química da USP têm não só a intenção de preservar e recuperar informações de seu acervo, mas também de transmitir e/ou tornar acessíveis, conforme apresentado nesse trabalho. Através do método exploratório e parceria com Instituto de Estudos Brasileiros, esse centro de memória alcançou uma organização que possibilitou seu objetivo, e também evidenciando que a união entre as diversas áreas do saber humano é fundamental para alcançar bons resultados.

Palavras-chaves: Bibliotecas universitárias. Centros de Documentação e Memória. Espaços Híbridos. Arquivos pessoais. Universidade de São Paulo.

Abstract: In accordance with Manuel Castells and Aldo Barreto's concept of the "Information Society," those involved in the Memory Center at the Institute of Chemistry of USP not only have the intention to preserve and retrieve information



from their collection but also to transmit and/or make it accessible, as presented in this work. Through an exploratory method and partnership with the Institute of Brazilian Studies, this memory center has achieved an organization that has enabled its objective, while also highlighting that the integration of various fields of human knowledge is essential to achieve good results.

Key-words: University libraries, Documentation and Memory Centers, Hybrid Spaces, Personal Archives, University of São Paulo.

1 INTRODUÇÃO

A revolução tecnológica pela qual passamos, iniciada desde o final do século XX e estendida até o início desse século XXI, apresenta a nós, profissionais da informação, inúmeros desafios. A rapidez da produção informacional, os múltiplos suportes e os meios de disseminação impactam nossa área de tal forma, que referenciais como Manuel Castells (1999) e Aldo Barreto (2003) designam nossa era como a “Sociedade da Informação”. Nesse cenário, tratar a informação e tornar acessível conteúdo significativo aos usuários torna-se uma prioridade, mas sobretudo, um estímulo, especialmente quando estamos inseridos dentro de uma biblioteca universitária. Esse espaço, que durante muitos anos armazenou e organizou informações a partir de livros, artigos e teses, encontra-se, neste momento, convidado a ampliar sua atuação, buscando manter-se significativa e sobretudo ativa, nos espaços da universidade.

No presente estudo de caso, falamos da chamada Biblioteca do Conjunto das Químicas (BCQ), unidade informacional que alimenta especialmente os cursos de Química e Farmácia, nível graduação e pós, da Universidade de São Paulo (USP). Mas apesar do direcionamento de nosso acervo bibliográfico e atividades para tal público, busca-se, neste momento em que periódicos e livros migram cada vez mais para plataformas digitais, ampliar a atuação da Biblioteca junto às necessidades dos espaços e públicos que nos buscam. É nesse contexto que desde 2011, a Biblioteca foi convidada a abrigar o Centro de Memória do Instituto de Química (CEMIQ) e o Centro de Memória da Faculdade de Ciências Farmacêuticas (CEMEF), locais de guarda que abrigam documentação histórica de ambas unidades de ensino que as nomeiam. Vale destacar que a USP, criada em 1934¹, está às vésperas de completar 90 anos. Apesar

¹ Informações retiradas de: <https://www5.usp.br/institucional/a-usp/>, acessada em 28/05/2023, às 10h46.

da unidade que hoje abriga o curso de Química ter sido criada, oficialmente, em 1970², professores e alunos dedicados aos estudos, pesquisa e ensino da Química, já atuavam em nossa Universidade desde seus primórdios. Esses quase 100 anos de história universitária foram registrados em múltiplos documentos, que sobreviveram ao tempo e nesse momento, encontram-se salvaguardados dentro de nossa Biblioteca, em um espaço especializado, compartilhado entre o Instituto de Química (IQ) e a Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF) da USP.

O relato que apresentamos baseia-se em um estudo de caso, com aplicação do método exploratório. Dedicamos-nos à consolidação e desenvolvimento de trabalhos junto ao Centro de Memória do Instituto de Química. Será apresentado brevemente seu histórico e conteúdo do acervo, seguido dos trabalhos que se encontram em desenvolvimento.

2 HISTÓRICO DO ACERVO DO CENTRO DE MEMÓRIA DO INSTITUTO DE QUÍMICA

O Centro de Memória do Instituto de Química da Universidade de São Paulo (CEMIQ), uma aspiração antiga na unidade, recebeu o impulso decisivo para a sua criação no segundo semestre de 2011, quando o Instituto se tornou responsável pela guarda do arquivo pessoal do Professor Emérito Paschoal Ernesto Américo Senise (19/08/1917 – 21/07/2011), doado pela família após o seu falecimento.

Senise graduou-se em 1937 na primeira turma do curso de Química da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, foi contratado assistente, percorreu todos os degraus da carreira universitária e dedicou toda a sua vida à Universidade de São Paulo. Assumiu a regência da Cadeira do Professor Heinrich Rheinboldt, fundador do curso de Química, quando este faleceu, em dezembro de 1955. Foi o primeiro diretor (1970-1974) do Instituto de Química (IQ) instalado em 1970, exercendo depois um segundo mandato (1978-1982). Desde a reforma universitária em 1970 até a aposentadoria em 1987, coordenou a Câmara Central de Pós-Graduação da USP, que corresponde à atual Pró-Reitoria de Pós-Graduação, onde teve influência decisiva no modelo de excelência da pós-graduação implantada na USP, com reflexos em todo o país. Aposentado, continuou prestando serviços à USP e frequentou diariamente o IQ

² Informações retiradas de: <https://www.iq.usp.br/portaliqusp/?q=pt-br/iq/sobre/historia>, acessada em 28/05/2023, às 10h49.

até poucos dias antes de falecer, aos 93 anos de idade. Nessa breve biografia que apresentamos, é possível reconhecer que sua vida imiscuiu-se à da Universidade de São Paulo e ao Instituto de Química. Um levantamento preliminar constatou que o seu arquivo pessoal, de inestimável valor histórico para a comunidade ligada à área da química dentro e fora da USP, compreende cerca de 300 livros, 15 a 20 mil documentos textuais, 300 documentos iconográficos e também objetos, incluindo de 20 a 30 honrarias e premiações, cobrindo o período de 1929 a 2011.

Reconhecemos aqui uma das características básicas daquilo que chamamos de arquivos pessoais, ou seja:

A conceituação de arquivos pessoais está embutida na própria definição geral de arquivos privados, quando se afirma tratar-se de papéis produzidos/recebidos por entidades ou pessoas físicas de direito privado. (...) São papéis ligados à vida familiar, civil, profissional e à produção política e/ou intelectual, científica, artística de estadistas, políticos, artistas, literatos, cientistas etc. Enfim, os papéis de qualquer cidadão que apresente interesse para a pesquisa histórica, trazendo dados sobre a vida cotidiana, social, religiosa, econômica, cultural do tempo em que viveu ou sobre sua própria personalidade e comportamento. (BELLOTTO, 2006, p. 256)

Neste momento, o arquivo pessoal de Paschoal Senise é um dos conjuntos documentais que compõem o acervo do Centro de Memória do Instituto de Química e é a partir dele que o presente relato se foca. Como dito, ele vai além do registro de uma única vida, transcendendo para a importância da construção da área das ciências químicas no Brasil. Seu tratamento documental teve início em 2012, com um protocolo de manejo e salvaguarda documental, quando, após o falecimento do seu titular, seu acervo foi retirado de sua sala de trabalho e transportado para a Biblioteca do Conjunto das Químicas³. Nesses mais de dez anos, foram captados recursos⁴, espaços foram adaptados para uma guarda especializada, equipes dedicadas se debruçaram sobre esse rico, mas volumoso acervo até que nossa geração foi atropelada, em 2020, pela COVID-19. A vida nunca mais seria a mesma e após dois anos de reclusão, no final do ano de 2022, foi possível voltar ao trabalho presencial, com segurança. Nesse

³ Participaram deste momento Maria Tereza Magalhães Santos, Marina Mayumi Yamashita, Marlene Aparecida Vieira, Edna Tiemi Yokoti Watanabe, Fátima Aparecida Colombo Paletta e José Francisco da Silva (funcionários da USP alocados na Biblioteca) e a profa. aposentada Viktoria Klara Lakatos Osorio, sob a orientação de Elisabete Marin Ribas e sua equipe, do Instituto de Estudos Brasileiros da USP.

⁴ Destaque para o Projeto USP: Projeto “Espaço dos Centros de Memória na Biblioteca”, aprovado pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária, no edital “Acervos e Patrimônio Cultural na USP” de 2012.

momento, aqui, e acredita-se que em muitos outros locais, foi preciso voltar e retomar investimentos em recursos humanos e materiais. Nessa retomada, parcerias pregressas foram restabelecidas, destacando-se aqui a inicialmente feita com o Instituto de Estudos Brasileiros (IEB-USP), em especial, seu Serviço de Arquivo, local especializado no tratamento de arquivos pessoais de intelectuais e artistas brasileiros. Devido ao nosso espaço de exposição do presente relato, passaremos a descrever as etapas de trabalhos realizados nesta retomada, considerando as ações realizadas no final de 2022 e início de 2023, mas ressaltando que outros estudos estão sendo produzidos, registrando a experiência desses mais de dez anos de trabalho realizados, de forma coletiva.

3 RETOMADA DOS TRABALHOS – 2022/2023

Como dito, após a melhora da situação pandêmica, os funcionários da Divisão de Bibliotecas do Conjunto das Químicas (DBDCQ) retomaram os trabalhos presenciais. Dentre esses, o Centro de Memória ocupava uma posição importante.

Neste momento, a equipe da Biblioteca do Conjunto das Químicas identificou a necessidade de buscar por recursos humanos especializados para o tratamento do acervo. Sendo a universidade um espaço com diversos saberes, julgou-se adequado a contratação de estagiários, advindos do curso de História, para trabalhar com os documentos do Professor Paschoal Senise. No início de 2022, foi feito um processo seletivo e três estagiários foram contratados: Thiago Oliveira de Moraes (para estagiar no Centro de Memória da Faculdade de Ciências Farmacêuticas - CEMEF), Laura Gomes Torres da Silva e Letícia Fernanda Simão (para trabalharem no Centro de Memória do Instituto de Química - CEMIQ). Em novembro do mesmo ano, a estagiária Letícia saiu da equipe, sendo substituída pelo estagiário Gabriel de Souza Berozzi.

Sob a orientação da bibliotecária Marlene Aparecida Vieira e da técnica Luciana Braga da Costa, foi feita de forma coletiva uma profunda pesquisa sobre os conceitos que envolvem um Centro de Memória e foram realizadas visitas técnicas incluindo instituições de dentro e fora da USP. Também surgiu a oportunidade de participação em um Curso de Introdução à Arquivologia promovido pelo Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros - IEB-USP.

Como dito anteriormente, no contexto atual da Biblioteca do Conjunto das Químicas que apresenta equipe técnica reduzida e sem um especialista na área arquivística, a coordenação do CEMIQ junto da Chefe Técnica da DBDCQ consultou a diretoria do Instituto de Química sobre a possibilidade de retomada da colaboração estabelecida no ano de 2012, com o Instituto de Estudos Brasileiros da USP. Tratativas entre as direções do IQ-USP e IEB-USP fizeram com que prontamente esta solicitação fosse atendida e a parceria restabelecida⁵. Apesar da primeira reunião ter ocorrido em agosto de 2022, por dificuldade de ambos os lados, só foi possível iniciar efetivamente reuniões quinzenais para execução dos serviços a partir de fevereiro de 2023.

4 TRABALHOS EM ANDAMENTO

O início dos trabalhos da parceria foi primeiramente a realização de uma higienização geral do espaço e das prateleiras a serem utilizadas, tendo ajuda de um mutirão composto pelos estagiários e bolsistas do IEB, que acompanharam a funcionária Elisabete Ribas, e prosseguido pelos estagiários do CEMIQ e CEMEF nas semanas seguintes. Posteriormente, essa mesma funcionária apresentou os procedimentos técnicos de higienização de documentos, bem como o devido acondicionamento com papéis especiais.

Após essa parte inicial, foi a vez de conferir o conteúdo das caixas descritas anteriormente pela professora Viktoria Osorio e por Anamaria Alexiou, também química, colaboradora do Centro de Memória. A tarefa foi delegada aos estagiários do CEMIQ e CEMEF. Através dessa conferência, foi possível atestar que alguns documentos apresentavam sujidades, já que devido a pandemia ficaram muito tempo fora do arquivo deslizante e em caixas não muito bem vedadas. Portanto, quando se iniciou o acondicionamento dos documentos nas pastas de papel neutro, já foi garantida a higienização com trinchas.

Para que todos esses serviços pudessem ser realizados, foi necessária uma adequação prévia do espaço, que envolveu desde a limpeza e reorganização das mesas, sendo forradas com papel glassine, até a realocação de estantes para

⁵ Registra-se aqui o agradecimento à direção do IQ-USP, nas pessoas do Prof. Dr. Pedro Vitoriano de Oliveira, diretor e do Prof. Dr. Shaker Chuck Farah, vice diretor. No IEB-USP, o agradecimento à direção se dá às Profas. Dra. Sônia Salzstein, diretora, e Monica Dantas, vice-diretora.

acomodação de materiais de grande porte. O processo contou também com a higienização de caixas, vazias ou com materiais já descritos, essas postas nas prateleiras do arquivo deslizante.

Ainda no âmbito físico organizacional, houve a confecção de etiquetas a fim de identificar objetos avulsos e as próprias faces do arquivo rolante, iniciando o processo de integração informacional entre a documentação e o espaço.

Paralelamente, os estagiários do CEMIQ e do CEMEF começaram a confecção de um guia do Fundo Paschoal Senise. Trata-se de um trabalho em constante evolução, que cumpre o papel de atribuir identidade ao acervo, suas origens, doação e outras informações cruciais para a compreensão do trabalho global. Dessa forma, introduz-se Paschoal Senise e seu fundo documental de maneira clara, tanto para fins de gestão institucionais quanto de pesquisa.

Ademais, após feitos os esforços físicos, se tornou possível um maior entendimento dos diversos tipos documentais hospedados no acervo, além de sua disposição e classificação prévia. Assim, se deu início a confecção de um quadro de arranjo, método ensinado pela Elisabete e utilizado no próprio IEB, que faz uso de ferramentas visuais para ordenar e condensar os assuntos abordados pela documentação.

O quadro de arranjo, afixado nos espaços do Centro de Memória do Instituto de Química, foi planejado em esforço conjunto, mediante as opiniões de todos os envolvidos, e apresenta as principais divisões temáticas utilizadas pela equipe, servindo como pilar para quaisquer outros métodos ou nomenclaturas, já que também pode ser facilmente revisto e alterado.

Após esse levantamento de dados, ancorando-se também no plano de classificação feito anteriormente pela professora Viktoria Osorio, as equipes deram início a um plano de classificação permanente, com numeração, novos segmentos e subdivisões, de modo que todos os documentos possam ser enquadrados e descritos. É com base nesse novo documento que serão ordenadas as caixas e fundos arquivísticos do CEMIQ.

Por fim, a parceria segue como motor do projeto. É graças à colaboração e esforços dos três grupos, IEB, CEMIQ e CEMEF, que o Fundo Paschoal Senise está sendo processado e preparado para a sua disponibilização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato buscou sensibilizar outros espaços de guarda e tratamento informacional a ampliarem seus escopos de atuação e abrigarem novos suportes e formatos documentais, procurando preservar e difundir com qualidade as múltiplas informações que ali poderão ser recuperadas. Além disso, visamos a valorização dos trabalhos especializados, o respeito aos saberes das áreas de informação com as quais atuamos, mas sobretudo, a importância da construção coletiva e interdisciplinar.

Vale registrar o agradecimento a todos os colaboradores que, apesar de não assinarem esse trabalho, sem eles, os resultados alcançados não seriam possíveis. Dentre os bolsistas e estagiários do IEB que atuam junto à parceria estabelecida entre o Instituto de Estudos Brasileiros e o Instituto de Química, estão: Ana Carolina Chukri Jaimez, Ana Caroline da Silva Rocha, Daniel do Nascimento Barbosa, Geovana Santos Rocha, Hévila Nanda Carneiro de Almeida, Lívia Beatriz Almeida Pacito, Marcos Paulo Castro dos Santos, Maria Clara Silva Araújo Souza, Michelle Alves de Passos Araújo, Pedro D'Alessandro Baptista e Richard Silva Costa. Também faz-se importante agradecer a bibliotecária Tânia Maria Bueno de Paula, chefe da Divisão de Biblioteca e Documentação do Conjunto das Químicas e a bibliotecária Dina Elisabete Uliana, supervisora técnica do Serviço de Arquivo do IEB, pois sem o apoio de ambas, que nos dão liberdade e confiança para a realização do trabalho árduo e cotidiano da preservação da memória do IQ-USP, esse projeto não seria possível.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, Aldo de A. **O tempo e o espaço da Sociedade da Informação no Brasil**. In: Informação & Informação, Londrina, v. 8, n. 1, jan. / jun. 2003.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede - Volume I: A era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- COLLI, Walter (Ed.). **Paschoal Senise, uma carreira dedicada à educação**. Brasília: Paralelo 15, CAPES, Biblioteca Anísio Teixeira, Série Biografias, 2001.
- NEVES, Eduardo Almeida. **Professor Paschoal Senise: meio século de atividades na USP**. Química Nova, v.10, n.4, p.304-311, 1987. Disponível em:

http://static.sites.sbg.org.br/quimicanova.sbg.org.br/pdf/Vol10No4_304_v10_n4_%2812%29.pdf Acesso em: 01 jun 2023.

SENISE, Paschoal. **Origem do Instituto de Química da USP: reminiscências e comentários.** São Paulo: Instituto de Química da USP, 2006.